

PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NOS SEMINÁRIOS DE PESQUISA

Darirlei Garcia Buemo¹

RESUMO

Destaca-se a necessidade de centrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão nos estudantes, com o intuito de promover a curiosidade e autonomia intelectual preparando cidadãos capazes de refletir e agir no processo de ensino-aprendizagem, bem como encontrarem no contexto histórico-cultural soluções criativas. Elaborou-se uma “Proposta teórico-metodológica para o desenvolvimento da criatividade nos seminários de pesquisa”. Esta metodologia possibilita, através dos conteúdos que fazem parte do currículo da formação dos futuros profissionais da educação, o surgimento da ação criativa. Propõe-se que o educador, antes de iniciar cada tema, deixe claro os objetivos e motive os estudantes a ler a bibliografia para participar efetivamente do processo educativo. Também sugere-se que nos “seminários de pesquisa”, estratégia amplamente utilizada pelos educadores, que todos os estudantes possam preparar-se para tal, e não como a priori acontece, somente aqueles que irão apresentar a proposta de estudo ao grande grupo dominam o conteúdo, deixando claro que a aula consiste num encontro científico.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade. Seminário de Pesquisa. Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

Essa concepção metodológica para aplicação em seminários de pesquisa, faz parte dos resultados da dissertação de mestrado “Criatividade e a Formação de Educadores da FEBE”.

¹ Professor de Educação Física UFSM, Especialista em Psicologia FAFIG-UNICAMP e Mestre em Educação UNESC-IPLAC. Docente da FURB. E-mail: buemo@uol.com.br

O conhecimento globalizado, que está sendo constantemente atualizado em todos os campos através da investigação científica, tecnológica e humanista, necessita de um indivíduo que tenha curiosidade permanente em aprender; então, é preciso que os educadores promovam esta curiosidade e oportunizem aos estudantes condições de aprender com autonomia, de desenvolver as potencialidades criativas, de aguçar o espírito investigativo, para a construção de um novo conhecimento que lhes permita uma possibilidade real de viver com uma melhor qualidade de vida.

A estratégia investigativa foi descritiva e permitiu detectar os objetivos quanto aos conhecimentos precedentes em relação ao problema investigado. Serão empregados os seguintes métodos teóricos de investigação: Análise e síntese, Análise histórica e lógica. A pesquisa teve como uma das funções encontrar respostas adequadas para os problemas atuais.

Defende-se, neste estudo, a criatividade, conforme: González e Mitjás (*apud* Mariño, 1997, p.2) estabelecem: “como um processo de descobrimento, de produção de ‘algo novo’ que cumpre exigências de uma determinada situação social, na qual se expressa o vínculo dos aspectos cognitivos e afetivos da personalidade”.

Pretende-se construir uma proposta metodológica em que a criatividade deverá permear os conteúdos durante todo o processo docente educativo para desenvolver a personalidade de um homem criativo. Para tanto, é fundamental ter como aporte teórico a concepção histórico-cultural de VIGOTSKY (1989) e os estudos contemporâneos a partir desta. Para González (*apud* Mitjás, 1995, p.27) a personalidade consiste em “um nível superior de organização do psíquico que tem como função principal a regulação do comportamento do sujeito; é um sistema complexo e estável de elementos estruturais e funcionais, onde a unidade do cognitivo e do afetivo consiste na célula essencial dessa regulação.

Ao destacar os aspectos psicológicos e pedagógicos, percebe-se claramente a importância da integração da pessoa no seu contexto sócio-histórico, bem como a necessidade de dominar completamente o conteúdo para desenvolver a criatividade. Esta é uma das razões porque os indivíduos não conseguem ser criativos em todas as áreas, embora a sensibilidade

para perceber problemas e solucioná-los faça parte do caráter personológico² daqueles que possuem um alto potencial criativo.

No que se refere às questões metodológicas, propõe-se que o educador liberte-se da prática tradicional do ensino reprodutivo, que permite somente aprender ou dominar um conteúdo específico, possibilitando a repetição servil, sem a devida reflexão. Ao repudiar esta concepção arcaica e ideológica é preciso estabelecer uma práxis pedagógica fundamentada no ensino produtivo.

O ensino produtivo diferencia-se na sua concepção essencialmente por possibilitar o desenvolvimento da personalidade para fomentar a criatividade dos estudantes, e ser capaz de transformar a realidade em seu contexto de atuação, levando-os à avaliação e auto-avaliação com o objetivo de refletir constantemente sobre o seu nível de desenvolvimento.

2. CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS ACERCA DA CRIATIVIDADE

Para explicar a originalidade das grandes descobertas, a criatividade era concebida como “inspiração divina”. Além das capacidades humanas, para Platão (428-328 a.C.), o ato criativo consistia num poder superior que o homem não tinha controle. Nesta época, a criatividade era fruto da inspiração e não produto da educação enquanto fenômeno social, e somente os “escolhidos” seriam capazes de criar.

De acordo com (MOTTA, 1996, p.22): “Nos séculos XVI, XVII e XVIII, a criatividade aparece ligada à idéia de genialidade, a qual por sua vez, é dado o significado de um tipo especial de intuição. O pensador Kant (1780: XXII), em sua “Crítica do Juízo”, entendia ser a criatividade um processo natural que criava suas próprias regras, e que uma obra de criação obedecia a leis próprias e imprevisíveis”.

Para (TAFFAREL, 1885, p.6) “Especificamente na área da Educação, o tema criatividade não é considerado novo pela literatura alemã. Suas origens encontram-se nos trabalhos

²“Sistema relativamente estável de elementos estruturais de natureza cognitivo-afetiva, que participa de uma forma ativa na regulação do comportamento criativo do sujeito.” (Mitjans, 1997, p. 189).

desenvolvidos por Rosseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827) e pelos filantropistas Basedow (1723-1790) e Salmann (1744-1811)”.

Em 1977, em seu artigo “Criatividade: retrospecto e perspectivas”, Guilford dá ênfase às modificações no que se refere aos aspectos quantitativos dos estudos referentes à criatividade. Entre 1930 e 1935, em média, surgiram seis publicações por ano; já em 1965, foram noventa e cinco publicações. A criatividade apresentou-se, entre os anos de 50 a 80, como uma das inquietações que mais mobilizou os psicólogos e outros estudiosos, como pedagogos, sociólogos, filósofos e engenheiros, entre outros. A criatividade tornou-se um elemento a ser pesquisado por todas as áreas de conhecimento humano, consistindo atualmente numa área de pesquisa de grande interesse para a educação.

Na última década do século XX, a criatividade se apresenta como uma eminente ciência para o futuro, no sentido de proporcionar uma perspectiva para resolução dos problemas do planeta e das sociedades. Embora seja um campo de pesquisa com cerca de meio século, nos próximos cinquenta anos, talvez, se estabelecerá como um corpo teórico metodológico ímpar, interdisciplinar, correlacionando-se com todas as ciências, capaz de permear todos os processos educacionais.

As teorias filosóficas modernas que entendem a criatividade como genialidade intuitiva, citada pelo americano Kneller (1978, p.34), apontam a criatividade como “forma saudável e altamente desenvolvida de intuição”. Esta idéia originou-se no final do Renascimento e no século XVIII. Muitos pensadores e escritores, com mais exatidão, o filósofo alemão Kant, associou criatividade a genialidade

Uma das metodologias da criatividade defendidas pelo americano Ausubel é o “*problem-solving*” que “refere-se a qualquer criatividade em que a representação cognitiva da experiência anterior e os componentes da situação-problema se organizam para alcançar um objetivo determinado. Essa atividade pode consistir em um ensaio-e-erro ou *insight*” (Ausubel *apud* Stoltz, 1999, p. 24).

Em Cuba, Monica Sorin (1987), Alicia Minujin (1989), América Gonzalez (1990) e Albertina Mitjás (1997) se destacam em suas investigações, na área da psicologia de orientação materialista dialética, onde a criatividade tem sido objeto de análises e estudos profundos, tendo reconhecimento e aceitação internacionais.

As investigações de Gonzalez (1990), consistem na utilização do máximo da criatividade, mediante o uso de técnicas de trabalho em grupo, onde contempla as formações complexas da personalidade, como a auto-avaliação, quando motiva o prognóstico de metas voluntárias e conscientes. No futuro a criança vai conviver com inúmeros desafios durante a sua vida, e provavelmente enfrentará mais problemas do que é possível prognosticar no momento.

No Japão, as crianças de 3 a 6 anos possuem uma educação de alta qualidade no que se refere às expressões artísticas, abrindo canais para o processo de desenvolvimento da criatividade, onde todos são tratados como possíveis portadores de algum talento ou habilidade superior.

“A importância de se criar um espaço maior para a fantasia e para o jogo imaginário tem sido também apontada como fundamental para o desenvolvimento psicológico da criança. Este aspecto é significativamente trabalhado no Japão, onde há um interesse de manter viva a fantasia da criança, através de jogos, canções, leituras, participação e elaboração de peças teatrais” (ALENCAR,1988, p.15).

Porém, deve-se ter cuidado com o desenvolvimento excessivo da fantasia na criança, para que ela não cresça imaginando que a vida é um faz-de-conta. É preciso alertar os educadores e pais para ensinar a discernir fantasia e realidade.

O tempo que o estudante brasileiro permanece na escola e a média de anos de escolaridade é muito pequena, comparado aos países desenvolvidos como Japão, Estados Unidos, França e Inglaterra. Um outro aspecto é que muitos estão estudando e também trabalhando, principalmente nas áreas rurais e grandes centros urbanos.

A diversidade étnica e cultural, a liberdade de imprensa, o acesso aos meios de comunicação de massa (televisão, telefone e internet), bem como a variedade de problemas a serem enfrentados no cotidiano, constituem-se em elementos facilitadores para o desenvolvimento da criatividade.

No século XXI, os conteúdos de ensino, mesmo nos cursos superiores, em muitos casos ainda são impostos. Os métodos didáticos a serem utilizados são massificantes, de caráter conteudista, porém, maquiados, não respeitam a individualidade dos estudantes e podam as tentativas destes demonstrarem e desenvolverem a criatividade e a personalidade.

A valorização da concepção histórico-cultural³ de Vigotsky (1989) e seus colaboradores, tem permitido alguns avanços, embora tímidos, no sistema educacional brasileiro. Os educadores se esforçam para compreender e aplicar esta teoria, mas tem enorme dificuldade em transpô-la para a práxis pedagógica. O ensino público e privado (fundamental, médio e superior) tem uma ampla autonomia e flexibilidade quanto a escolha de conteúdos e metodologias, o que, na realidade, gera alguns centros de excelência e muitos locais que oferecem educação de baixa qualidade.

3. PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este modelo teórico-metodológico permitirá aos educadores implementar a sua práxis pedagógica, tendo como paradigma, o ensino produtivo para o desenvolvimento da criatividade. Assim os estudantes do ensino superior “futuros educadores” poderão, na sua práxis pedagógica, desenvolver os conteúdos numa perspectiva criativa, com métodos de ensino que privilegiem o desenvolvimento da criatividade.

Para que ocorra este processo é fundamental utilizar-se de forma sistemática e generalizada os métodos produtivos “*situação problema*”. Ao utilizar-se de métodos de ensino produtivo, facilita-se significativamente o alcance, bem como a superação dos objetivos propostos em um planejamento, que pretende desenvolver os conteúdos de sua disciplina numa perspectiva criativa.

Os princípios de ensino que privilegiam situações problema, com simulações de aspectos do cotidiano da prática docente educativa, jogos, dinâmicas de grupo entre outros

³ “Processo de conhecimento concebido como produção simbólica e material que tem um lugar na dinâmica interativa. Tal movimento não está circunscrito apenas a uma relação direta sujeito-objeto, mas implica, necessariamente, uma relação sujeito-sujeito-objeto. Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relações com os objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro. Assim, a constituição do sujeito, com seus conhecimentos e formas de ação, deve ser entendida na sua relação com os outros, no espaço da intersubjetividade”. (Smolka & Góes, 1994, p.9).

meios, permitem que o ensino superior correlacione cada vez mais os aspectos teóricos dos conteúdos com a realidade de uma sala de aula com estudantes do ensino fundamental, bem como todos os níveis educacionais.

Não somente no sentido de solucionar criativamente os problemas, mas desenvolver a capacidade de perceber problemas, através da utilização de técnicas específicas para o desenvolvimento da criatividade enquanto elemento que deverá permear constantemente o processo docente educativo. O educador precisa estar apto a desenvolver os conteúdos mais difíceis, através de dinâmicas de grupo, debates (onde cada grupo defenda as suas idéias ou de um determinado autor, tornando-se “advogado” de uma causa), e outras inovações que podem ser aplicadas no ensino, em todos os níveis, para que os estudantes deixem de ser apáticos e desinteressados, saindo da postura de meros ouvintes, para sujeitos do processo de ensino aprendizagem.

Estas e outras técnicas podem contribuir para mudanças significativas de como o estudante percebe o ato de aprender. Melhora-se a qualidade de apropriação de conhecimentos, os estudantes poderão sugerir temas conforme os seus interesses, possibilitando assim, maior motivação, tornando-os co-responsáveis por sua aprendizagem.

Neste contexto, estabelece-se uma mola propulsora para a aprendizagem do pensamento criativo, e, conseqüentemente, os estudantes dos cursos de graduação em educação poderão desenvolver, com seus alunos da pré-escola e ensino fundamental e médio, uma metodologia semelhante, onde a criatividade possa permear constantemente o processo docente educativo.

Os princípios e técnicas do ensino produtivo, contribuem decisivamente para o desenvolvimento da criatividade, por possibilitar e facilitar a apropriação de conhecimentos e habilidades, como também atuam no desenvolvimento das inúmeras capacidades cognitivas, principalmente aquelas que privilegiam a criatividade.

Pode-se falar, então, de Aprendizagem Criativa como um tipo especial de aprendizagem autônoma e personalizada, onde os estudantes estejam fortemente motivados numa determinada área do conhecimento, utilizando-se de suas capacidades para manifestar a sua independência e originalidade no descobrimento e ou na produção de novos conhecimentos.

A Proposta Teórica para o Desenvolvimento da Criatividade através do seminário de pesquisa, recorre ao ensino produtivo para propor que todas as disciplinas de um curso superior sejam permeadas por este processo docente educativo, para que a capacidade de perceber e resolver problemas educacionais de maneira criativa esteja constantemente em evidência. A interação entre estudantes e educador acontecerá plenamente, de acordo com o clima criativo proporcionado por este.

Quando o educador valoriza e abre espaço em sua disciplina para as artes plásticas, artes cênicas, música, seminários de pesquisa, estruturados numa perspectiva que garanta que todos os estudantes tenham um conhecimento prévio do tema, implicitamente favorecerá o desenvolvimento criativo do estudante. Os jogos criativos, a solução de problemas, bem como, propiciar momentos ou cursos reflexivos através de uma adequação do currículo, são algumas das estratégias que permitirão o desenvolvimento da criatividade e, principalmente, a assimilação e acomodação dos conteúdos, pautados por objetivos, métodos, meios, avaliação e auto-avaliação criativos.

Ocorrerá uma capacitação dos educadores qualitativamente superior, pois terão elementos para desenvolver a criatividade e o pensamento divergente dos estudantes da pré-escola e ensino fundamental, através do desenvolvimento da flexibilidade⁴, independência⁵ e originalidade⁶ que são os principais indicadores da criatividade neste estudo.

A aprendizagem criativa contribui significativamente para o desenvolvimento da personalidade do estudante. Esta pode ser típica de um sujeito, ou destacar-se em situações específicas ou especiais do cotidiano.

O avanço vertiginoso do homem em quase todas as áreas necessita de uma preparação educacional criativa para utilizar-se da tecnologia e, assim, diminuir o abismo do acesso aos bens e serviços por todos os homens deste planeta.

⁴“Consiste na possibilidade de modificar os meios para encontrar a solução quando estes apresentam-se equivocados. Permite encontrar novos meios de investigação e abordar o objeto do pensamento desde diversos pontos de vista”.

⁵“Manifesta-se na possibilidade de apreciar por si, mesmo os problemas que se devem resolver e encontrar soluções. Permite resolver de modo peculiar e próprio as situações difíceis que se enfrenta”.

⁶“Manifesta-se na possibilidade de encontrar respostas pouco usuais na solução de problemas. A raridade da produção é de grande importância”. (Mariño et ali 1997:7).

A forma como as instituições de ensino superior responsáveis pela formação de educadores prepara os futuros profissionais da educação deverá sofrer alterações significativas por ser uma aspiração da sociedade.

4. PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEMINÁRIOS DE PESQUISA

- Definir juntamente com os estudantes um tema específico do conteúdo.
- Estabelecer um clima criativo adequado para que todos os estudantes pesquisem o tema, e principalmente leiam o material indicado pelo educador.
- Formar pequenos grupos para apresentação do tema.
- Estabelecer um debate sobre o tema, onde cada grupo terá uma função definida.
- O educador deverá elaborar algumas situações problema, perguntas criativas e incentivar os estudantes a estabelecerem possíveis soluções criativas.
- Propor a aplicação prática das soluções criativas.
- Avaliar o seminário.
- Proporcionar aos estudantes um momento de auto-avaliação.

É necessário destacar o elemento primordial, que consiste no sistema de comunicação na sala de aula. No contexto educativo, este é essencial para desenvolver os recursos *personológicos* subjacentes ao comportamento criativo.

A personalidade se forma e desenvolve-se em função dos diversos sistemas atividade-comunicação. É neles que o indivíduo interage desde seu nascimento, é precisamente como consequência dessas múltiplas interações que o sujeito irá formando e desenvolvendo ou não, os recursos *personológicos* necessários para o comportamento criativo, (...). A instituição escolar, constitui precisamente um dos sistemas interativos que mais peso tem no desenvolvimento da personalidade, (...) favorecendo, a partir de um bom desenho curricular as potencialidades criadoras do indivíduo. (Mariño, 1999, p. 11/12).

Na verdade, pretende-se otimizar o processo docente educativo através de uma aula onde o ensino produtivo promova a *metacognição*, a aprendizagem significativa e a independência cognitiva.

O processo de avaliação é desafiador. Talvez, a associação da auto-avaliação com a avaliação dos colegas e do educador, conferindo à primeira maior peso, possa estabelecer um parâmetro desejado.

A criatividade do educador, na organização dos instrumentos de avaliação, dependerá também da criatividade dos estudantes. As perguntas criativas fatalmente irão gerar reações criativas; perguntas bem formuladas motivam a criatividade, como também do contrário, provocam um bloqueio.

5. SEMINÁRIO DE PESQUISA NUMA PERSPECTIVA DE ENSINO PRODUTIVO

Disciplina: Nome da disciplina, semestre que ocorre e número de estudantes.

Conteúdo: Unidade ou subunidade do plano de ensino.

Objetivo: Possibilitar, através de um ensino produtivo, numa perspectiva criativa, a participação de todos os estudantes.

Permitir a todos os estudantes tomar conhecimento do conteúdo do tema com antecedência para que possam participar efetivamente do encontro científico.

Métodos: Envolver o estudante no processo de aprendizagem para que se torne sujeito real e com participação efetiva, percebendo os problemas, oferecendo soluções criativas para solucioná-los, através de um seminário científico.

Propor perguntas planejadas e bem elaboradas para que os estudantes detectem os principais problemas relativos ao tema em pauta, para que possam oferecer soluções criativas, possíveis de serem aplicadas ao seu contexto sócio-histórico.

Meios: Exposição inicial oral do conteúdo pelo educador, com clareza e precisão, motivando os estudantes para leitura dos textos.

Possibilitar um clima criativo e de ampla comunicação entre os estudantes e o educador. Orientação adequada e perspicaz do educador aos estudantes durante a preparação do seminário de pesquisa.

Clima Criativo: O educador fará uma explanação geral de trinta a cinquenta minutos para que os estudantes tenham claro quais as principais questões que poderão se ater, fazendo perguntas sugestivas e provocativas, transmitindo vivências emocionais de outros seminários e suas expectativas em relação ao grupo.

O educador comunicará e discutirá as estratégias e formação dos grupos para o seminário, transmitindo segurança psicológica para que todos possam participar efetivamente. Individualizar a preparação dos estudantes através da leitura de todos os textos.

Avaliação e auto avaliação: Propor perguntas para percepção e solução dos problemas. Solicitar aos estudantes uma auto-avaliação da sua participação no seminário, da apresentação inicial do conteúdo pelo educador e da forma de condução do seminário de pesquisa, com justificativa e conceito.

Estratégias Metodológicas: O educador oferecerá quatro capítulos de autores diferentes, com quatro semanas de antecedência, que abordem o tema e uma bibliografia complementar. Os estudantes deverão pesquisar outras fontes na biblioteca (livros, revistas científicas, monografias, dissertações de mestrado ou doutorado), ou em sites da internet.

A turma de quarenta (50) estudantes será dividida em dez (10) grupos. Todos deverão ler os quatro textos. Todas as participações devem ser entregues por escrito ao grupo número dez (10). Os estudantes poderão escolher uma das seguintes funções:

Grupo 1: Apresentação do tema, a equipe terá vinte e cinco (25) minutos, distribuídos de forma que cada um dos participantes tenha cinco (5) minutos, com cinco minutos para considerações finais do grupo e mais cinco (5) minutos de tolerância, se a equipe necessitar.

Grupo 2: Deverá realizar uma dramatização do contexto principal do tema em pauta, todos os estudantes deste grupo deverão participar ativamente como atores. Estes deverão manter contato freqüente com o grupo 1.

Grupo 3: Elaborará aproximadamente quatro (4) questões problemas (percepção dos problemas) que serão debatidas entre os grupos 4, 5 e 6. Estas deverão ser entregues com uma semana de antecedência para que os grupos debatedores, bem como os demais estudantes possam se preparar adequadamente.

Grupos 4, 5 e 6: Debatedores. Aqui cada estudante terá dois (2) minutos, para se posicionar, com direito a uma intervenção final de dois (2) minutos para cada grupo. As falas serão intercaladas, de preferência sempre em uma mesma seqüência.

Grupo 7: Terá a função de mediar e organizar o debate, com relação ao tempo, mas principalmente teoricamente. Neste grupo, é importante estar os estudantes que possuem maior capacidade de argumentação e sentirem-se mais preparados teoricamente para debater o tema. Todos, em algum momento, deverão intervir, (a cada rodada de exposição dos grupos debatedores).

Grupo 8: Deverá apresentar possíveis soluções para os problemas e propor ações concretas. O grupo deverá escolher uma solução para ser testada efetivamente na prática.

Grupo 9: Deverá entregar uma avaliação por escrito da participação de cada estudante, com conceito e justificativa, considerando a qualidade da participação de cada estudante.

Grupo 10: Deverá realizar uma avaliação da validade e/ou importância do seminário de pesquisa, bem como um resumo para ser entregue a todos os estudantes da disciplina.

Este grupo solicitará a participação dos interessados para elaborar um artigo para publicação científica. O educador não deverá se omitir e, no final da participação de cada grupo, dar a sua contribuição, fazendo comentários relevantes e sucintos. Não somente conduzir o seminário, mas contribuir significativamente com as questões teóricas. Porém, deverá evitar intervir durante a apresentação dos grupos, somente por questões de ordem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta estratégia poderá e deverá ser modificada conforme a necessidade de cada educador. O seu principal objetivo consiste em que todos os estudantes leiam os textos, que estejam preparados para participar do seminário, considerando este como um “encontro científico” .

Pretende-se diferenciar este seminário científico daqueles onde cada grupo apresenta um tema, e que as perguntas e debates, a priori são de senso comum ou uma repetição textual do que se encontra nos textos. Também daquelas aulas onde somente o educador expõe os conteúdos, estes na maioria das vezes totalmente desconhecido dos estudantes, através de um ensino reprodutivo sendo que a participação dos estudantes é mínima, caracterizando-se pelo senso comum.

O educador poderá resumir os textos, entregar no mínimo uma semana antes, com a bibliografia complementar, para que os estudantes tomem conhecimento individualmente e possam se preparar durante trinta (30) minutos em grupo e apresentar numa mesma sistemática. Porém, eles deverão ter a experiência de um ou dois seminários científicos, bem elaborados, talvez em outras disciplinas.

Sempre que for possível, dividir a turma em pequenos grupos de dois ou três alunos para que durante os encontros de preparação para o seminário e a apresentação todos tenham oportunidades de se manifestar.

Esta “Proposta teórico-metodológica para o desenvolvimento da criatividade nos seminários de pesquisa” consiste em apenas um exemplo que facilita a apropriação do conteúdo, a reflexão e conseqüentemente o desenvolvimento da criatividade.

A diferença é pequena e sensível, porém, o objetivo é que todos os educadores possam utilizá-la na sua práxis pedagógica. Pode parecer simplória, porém seria inócuo apresentar uma proposta complexa, difícil de ser entendida na teoria, na qual os educadores não se sintam encorajados para colocar em prática.

Optou-se assim, por esta sensível modificação teórica, porém sabe-se que não é de fácil execução. Ao longo deste estudo, o pesquisador esforçou-se para convencer o leitor da sua eficácia e, principalmente, da sua necessidade urgente para o desenvolvimento da criatividade. Esta abordagem metodológica fará uma diferença significativa no contexto dos futuros profissionais da educação em formação. O educador que implementar e aperfeiçoar conforme as suas necessidades perceberá o quanto o nível da discussão se elevará.

Esta proposta metodológica de seminário de pesquisa está sendo desenvolvida pelo educador no curso de Educação Física da FURB – Universidade Regional de Blumenau, na disciplina de Educação Física Especial desde o primeiro semestre de 2001, com excelentes resultados.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, E. **Como desenvolver o Potencial Criador**. 6^a. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1998.

KNELLER, G. **Arte e Ciência da Criatividade**. Tradução J. Reis, 5^a. ed., São Paulo, IBRASA, 1978.

MARIÑO, J. e outros. **Una Alternativa para el desarrollo de la creatividad en escolares primários: Propuesta de una Metodología**. Evento Pedagogia 97. Santiago de Cuba, 1997.

MARIÑO, J.. **A criatividade: sua projeção didática na escola**, Curso pré-evento. Pedagogia 99, material fotocopiado.

MITJÁNS, M. **Criatividade Personalidade e Educação**. Cuba, Havana, Ed. Pueblo e Educación, 1995.

MITJÁNS, M. **Criatividade Personalidade e Educação**. Campinas, São Paulo: Ed. Papirus, 1997.

STOLTZ, T. **Capacidade de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SMOLKA, A . & GOES, C. (orgs.). **A Linguagem e o outro no espaço escolar: Vigotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.

TAFFAREL, C. **Criatividade nas Aulas de Educação Física**. Ao Livro Técnico S. A . 1985.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 3^a. ed., 1989.